

Característica fundamental deste inquérito:

-um interrogatório para avaliar individualmente o tipo de cultura de cada universitário.

Quanto ao seu conteúdo:

- podemos considerar a matéria implícita nas suas perguntas de 2 espécies:
- a)-matéria política-até à pergunta 30 (inclusivé).
- b)-matéria religiosa- da 30 até ao fim.

Considerando a) temos:

- 1) Uma série de perguntas que pelo conhecimentos que as suas respostas implicam pressupõe um nível de cultura que o ensino altamente especializado das nossas Faculdades, de forma alguma comporta. Apenas alunos da secção de Filosóficas das Faculdades de Letras (e não a maioria), poderão responder conscienciosamente a todo o inquérito. Donde falhanço completo deste(cuja finalidade seria avaliar a média cultural universitária), pois apenas se dirige a uma minoria.
- 2) A resposta conscienciosa às perguntas, permitirá catalogar o aluno, não quanto ao seu nível de cultura, mas quanto ao seu tipo de cultura. Perguntas como a 22 e 23 não me parecem de interesse para avaliar o nível cultural do universitário. Será que o pensar que o divórcio é ou não lícito risca ou não uma pessoa da lista dos cultos? Não se trata portanto de Cultura mas duma cultura.

Considerando a b) temos:

- 1) Uma série de perguntas que se orienta neste sentido: " a religião católica opõe-se à ciência". Eis uma posição completamente errada que é de lamentar que pessoas esclarecidas, que devem ter sido os organizadores do inquérito, não tivessem eliminado. Posição errada e perigosa. Obrigar um universitário a escolher, ciência e religião é tão triste e lamentável que chega a parecer uma brincadeira de mau gosto.
- 2) Pelo teor destas perguntas parece acreditar-se que interessa em relação à Cultura (repare-se ao nível de Cultura) as convicções religiosas do universitário. Quer dizer que há sempre, necessariamente, diferença quantitativa entre a cultura dum ateu e dum crente? Claro que o problema é de qualidade e não de quantidade. Mas ser de diferente qualidade não quer dizer que seja melhor ou pior: quer dizer que é diferente.

Quanto à sua forma temos:

- a) a organização das perguntas.
- b) a questão do anonimato.

Considerando a) :

I) O tipo de inquérito de respostas feitas ( suponho que organizado para facilitar a resposta e a leitura desta pelos inquiridores) limita em muito e por vezes impossibilita mesmo uma resposta honesta. A perguntas como por exemplo a , as respostas que sou obrigada a escolher não exprimem o meu pensamento.

Considerando b) :

A forma de distribuição e recepção do inquérito, as perguntas àcerca da faculdade, curso, e ano em nada garantem o anonimato, factor de fundamental interesse para uma honesta resposta.

\*\*\*\*\*

Considerando estas objeções que me levam a discordar totalmente da matéria e forma do inquérito, sou obrigada a não responder, lamentando profundamente o não poder fazê-lo. Reputo de interesse fundamental para a vida académica, como para qual-



quer sector de vida, uma consulta às opiniões de cada um, obrigando a uma tomada de consciência dos problemas colectivos e da necessidade de os resolver. Um inquérito é portanto necessário e utilissimo mas desde que os seus moldes sejam honestamente objetivos e respondam realmente às necessidades e interrogações dos Universitários

## Fundação Cuidar o Futuro

